

## A REPORTAGEM HIPERMÍDIA EM DISPOSITIVOS MÓVEIS: AVANÇOS E DESAFIOS

Liliane de Lucena Ito<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Doutoranda em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). E-mail: lilianedelucena@gmail.com

### RESUMO

Como o texto *longform* vem sendo apresentado em dispositivos móveis? A fim de investigar essa questão, o presente estudo realizou análise comparativa entre as versões desktop, tablet e smartphone de duas reportagens TAB. Dentre os resultados, percebe-se uma simplificação das reportagens, possivelmente atrelada à facilitação do consumo móvel.

**Palavras-chave:** Comunicação móvel. Reportagem hipermídia. TAB. Webjornalismo.

### INTRODUÇÃO

Desde 2014, o portal Uol publica semanalmente reportagens que reúnem os elementos usuais da reportagem do impresso a recursos disponíveis graças à convergência de meios existente na web. Denominada como TAB, a série de reportagens traz texto *longform*, verticalizado, aliado à interatividade, hipertextualidade e multimídia. A publicação do produto significou para o Uol a monetização de um formato inovador, que possui credibilidade, e que entrega ao patrocinador espaços também inéditos de publicação (ITO; VENTURA, 2016).

Longhi (2014) nomeia narrativas do tipo como grande reportagem multimídia, possibilitado pelo atual patamar tecnológico que permite melhor navegação e sofisticação no design. Já Canavilhas (2014) refere-se a produções do tipo como reportagem paralaxe, em referência ao efeito que simula a profundidade de tela frequentemente utilizado em reportagens do tipo, denominado como *parallaxscrolling*.

### OBJETIVO

Comparar quantitativamente e qualitativamente as versões para desktop, tablet e smartphone de duas reportagens do TAB ([www.uol.com.br/tab](http://www.uol.com.br/tab)).

### METODOLOGIA

Após revisão bibliográfica, foram selecionadas duas edições, a 4, cujo título é “Todo Mundo Mente” e a 89, “A Equação da Felicidade”. A primeira leitura e navegação foi feita via desktop, uma vez que é a versão que potencialmente pode apresentar mais recursos além-texto. A segunda observação foi feita no tablete, e a terceira, no celular.

## RESULTADOS

No geral, foi possível notar que a versão feita para ser visualizada em computador é sempre mais rica – em recursos textuais e imagéticos – quando comparada com as versões móveis. Nas duas edições, foi possível constatar que o movimento – característica importante do formato jornalístico em questão – aparece apenas na versão desktop.

Sobre a quantidade de texto, nas duas edições, a narrativa textual é praticamente a mesma para as três versões de publicação. Pode-se considerar, entretanto, que quando há a edição de recursos interativos e multimidiáticos, naturalmente há uma edição do texto que os acompanha. Isso ocorre, entretanto, apenas nas versões móveis.

A edição 4 traz experiências de leitura bem diferentes nos três dispositivos testados. A versão desktop é muito mais completa, com recursos interativos e multimidiáticos, além de movimento considerável no layout. No tablet, a versão é a mais “pobre” em recursos multimídia: faltam três grandes módulos de vídeos. Tratam-se de vídeos interativos, alguns com mais de cinco minutos de duração.

Em relação à segunda edição analisada, pode-se notar uma simplificação brutal no formato. Há pouco movimento, apenas no gif do módulo inicial da reportagem e em um ponto específico de uma ilustração onde se vê o *parallax*. Nesta edição, há uma notável diminuição de recursos interativos e multimídia. Há apenas um vídeo na reportagem, de 3 minutos e 14 segundos. O vídeo aparece em todas as versões.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível compreender, no caso das duas reportagens do TAB, que o texto *longform* não sofre cortes nas edições móveis, apresentando-se integralmente. Por ser uma narrativa textual verticalizada, não há adaptações nesse sentido.

Entretanto, por conta dos aspectos técnicos – seja a qualidade do acesso à internet ou o dispositivo no qual o usuário faz o acesso – e até mesmo motivações comportamentais, há, na edição mais recente, uma nítida simplificação do formato. Se comparada à primeira edição analisada, praticamente não há interatividade e a multimídia resume-se a um vídeo.

Por fim, a diferença visível entre as duas edições sinaliza a possibilidade de uma simplificação no formato que pode estar atrelada ao incentivo de consumo do TAB via dispositivos móveis. Entretanto, tal afirmação só será possível à custa de investigações futuras, mais aprofundadas, e que certamente envolvam entrevistas junto aos editores da publicação.

## REFERÊNCIAS

CANAVILHAS, J. A reportagem paralaxe como marca de diferenciação da Web. In: REY, Paula Requeijo; PISONERO, Carmen Gaona. **Contenidos innovadores em la Universidad Actual**. Madrid: McGraw-Hill Education, 2014. p. 119-129.

ITO, L.; VENTURA, M. A. Reportagem Multimídia Interativa: inovação, produção e monetização. **Brazilian Journalism Research**, v. 12, n. 13, p. 134-151, 2016.

LONGHI, R. O turning point da grande reportagem multimídia. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 897-917, set./dez. 2014.